



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

**A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA  
NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS  
SOCIAIS: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA E DA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

Lucas Oliveira Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: bernadino\_lucas@hotmail.com

José Valdir Jesus de Santana  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: santanavaldao@yahoo.com.br

William Breno Moreira Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: william\_bmsso@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO**

Essa pesquisa teve por objetivos identificar e analisar como cada povo indígena do Estado da Bahia tem se apropriado da escola e refletir sobre concepções de interculturalidade e de diferença que tem orientado a construção dos projetos de educação escolar dos coletivos indígenas que habitam nosso Estado.

As conquistas legais obtidas pelos povos indígenas na luta pelo direito a uma educação escolar diferenciada são muito recentes (COHN, 2005; GRUPIONI, 2013). A partir da Constituição Federal de 1988, resultou um detalhamento de leis que anunciam e encaminham possibilidades para uma escola indígena específica, diferenciada, intercultural e bilíngue, reconhecendo o direito dos povos indígenas manterem suas identidades étnicas, fazendo uso de suas línguas maternas e processos próprios de ensino e aprendizagem. Para além do que o Estado passou a denominar de escola indígena, distintas pesquisas, na área das ciências humanas (SANTANA, 2015; MAINARDE, 2010), produzidas nos últimos anos, têm apresentado uma diversidade de situações (casos etnográficos) em que coletivos indígenas acionam a escola a partir de intencionalidades as mais diversas, informadas por suas epistemologias, regimes próprios de conhecimento e sociocosmologias, além das tantas demandas que se colocam, contemporaneamente,

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

para esses coletivos que, no limite, acabam, por diferentes meios, “indigenizando-a”, “domesticando-a”.

Desta forma, os modos como os indígenas se apropriam da escola produzem aproximações e afastamentos em relação às políticas que o Estado elabora para os povos indígenas, trazem consequências, tensões, desafios, tanto para o Estado como para os coletivos indígenas. Refletir em que medida e de que forma tem se dado a construção do diálogo intercultural parece ser extremamente produtivo e necessário porque nos possibilita compreender os modos e as formas como a escola tem sido pensada e incorporada em cada contexto, o que é valorizado como conhecimento escolar, quais as tensões que envolvem a produção desse conhecimento, como a cultura é tornada conhecimento e como é produzido o currículo, quem define o que deve ser ensinado e como deve ser ensinado.

As discussões apresentadas fazem parte de uma pesquisa maior que estamos desenvolvendo, intitulada “*Modos indígenas de apropriação da escola: Análise do estado da arte da produção acadêmica dos estados do Nordeste do Brasil nos Programas de Pós-Graduação*” que se encontra em andamento e tem recebido financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

## **METODOLOGIA**

Nossa postura epistemológica coaduna com as abordagens de pesquisa de “natureza qualitativa”, uma vez que esta tem se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores, representações sociais, que permeiam a rede de relações sociais (LÜDKE; ANDRÉ, 2013).

Na pesquisa que estamos desenvolvendo, tendo como recorte os povos indígenas do Nordeste do Brasil e a produção acadêmica dos programas de Pós-Graduação nesta região, especificamente nas áreas de Ciências Sociais, Antropologia e Educação, nosso investimento tem sido fazer um levantamento e análise desta produção, tendo como *eixos norteadores* para esta análise: os processos de formação de professores indígenas; a relação entre escola indígena, território, cultura e identidade; currículo e concepção de



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

currículo que atravessam a escola indígena; concepções de interculturalidade, etc. Mesmo tendo caráter bibliográfico/documental, posto que pretende demonstrar o “Estado do Conhecimento” (FERREIRA, 2002), o que nos interessa é fazer uma análise qualitativa acerca desta produção acadêmica, na medida em que o que pretendemos demonstrar são os distintos modos de apropriação da educação escolar pelos indígenas do Nordeste.

Por questões de limites que se impõem a esse texto, apresentaremos algumas das pesquisas produzidas juntos aos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia e da Universidade do Estado da Bahia.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Bahia, até o momento, foram identificados os seguintes trabalhos: Batista (2008); Oliveira (2002); Macedo (2009, 2013); Côrtes (1996, 2001).

No Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia, foram encontrados os trabalhos de Santana (2007), Araújo (2011), Ferreira (2011) e Batista (2015).

Diante dos limites que se colocam a esse texto, apresentamos dois exemplos que expressam os modos como os povos indígenas da Bahia têm se apropriado da escola. Segundo Côrtes (1996), a escola exigida pelos Kiriri, localizados no município de Banzaê/BA, no processo de retomada de seu território ancestral, no movimento de reorganização interna, a escola passa a ser concebida como instrumento de afirmação da identidade étnica desse povo e, é nesse sentido que suas lideranças desejam uma educação que estimule a reafirmação do ser índio em cada criança, de modo a propiciar o fortalecimento de sua cultura.

Conforme Souza (2001), a escola, para os Pataxó de Barra Velha, se constitui como espaço privilegiado de afirmação da identidade étnica, de fortalecimento cultural, de atualização da memória e da história, de aprendizado da língua *Patxohã*, através de diferentes mecanismos e a partir de diversos sujeitos, a exemplo dos professores, anciãos, pais, estudantes e comunidade. Se diversos sujeitos participam desse processo, segundo Souza, os professores ganham destaque privilegiado ou estão entre os mais importantes interlocutores, “convertendo-se em promotores do resgate étnico”. Desde quando



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

passaram a lecionar, os professores indígenas começaram um processo de reflexão geral no interior de sua categoria profissional, a qual, organizada em *ações culturais*, passa a reexaminar seu próprio papel, e sua condição sociocultural e política na comunidade; são esses mesmos professores que estimulam os mais velhos a participarem do *ensino diferenciado*.

## CONCLUSÃO

A partir da análise dos trabalhos (dissertações e teses), é possível afirmar que a educação escolar, entre os povos indígenas da Bahia, tem sido central para o fortalecimento das identidades étnicas desses coletivos, das relações de parentesco e das lutas pela demarcação e proteção territorial; ademais, a escola tem sido central para a produção e fortalecimento da cultura; para a elaboração de novos sentidos acerca do que é o conhecimento, currículo, qualidade da educação, só para ficarmos nesses exemplos.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Escolar Indígena; Povos Indígenas da Bahia; Produção Acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Rosilene Cruz. **Educação escolar indígena intercultural e a sustentabilidade territorial:** Uma abordagem histórica sobre as Escolas Indígenas Capitão Francisco Rodelas e Pataxó Coroa Vermelha. (Dissertação de mestrado em Educação e Contemporaneidade) Universidade do Estado da Bahia, 2011.
- BATISTA, Hildonice de Souza. **Bedzé wò hibatèdè - conhecimentos ressonantes:** diálogos entre a educação transdisciplinar e a práxis indígena Kiriri. 2008. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador: UFBA, 2008.
- BATISTA, Maria Geovanda. **“Culturas de infâncias indígenas: Processos de Subjetivação e Protagonismo dos Kitok entre os Pataxó na Costa do Descobrimento”.** 2015. 201f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade), Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.
- COHN, Clarice. Educação escolar indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n.02, 2005, pp. 485-515.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

CÔRTEZ, Clelia Neri. **A educação é como o vento: os Kiriri por uma educação pluricultural**, 1996 Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação Diferenciada e Formação de Professores/as Indígenas: Diálogos intra e interculturais**. 2001. 328f. Tese (Doutoramento em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

MACEDO, Silva Michele Lopes Macedo. **A emergência da etnoaprendizagem no campo antropeeducacional: Uma investigação etnológica sobre a aprendizagem como experiência sociocultural**. 2013. 175f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador: UFBA, 2013.

\_\_\_\_\_. **Educação por outros olhares: aprendizagem e experiência cultural entre os índios Kiriri do sertão baiano**. 2009. 119f. Dissertação (Mestrado em educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

FERREIRA Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, ano XXIII, n. 79, ago., 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>; acesso: junho de 2018.

FERREIRA, Sonja Mara Mota. **“A luta de um povo a partir da educação”**: Escola Estadual Indígena Tupinambá da Serra do Padeiro. Dissertação de mestrado (Educação). Salvador, Universidade do Estado da Bahia, 2011.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **Olhar longe, porque o futuro é longe: cultura, escola e professores indígenas no Brasil**. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Universidade de São Paulo, 2008.

HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)**. Série Estado do Conhecimento, n.8, Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E, D, A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MAINARDI, Camila. **Construindo proximidades e distanciamentos: etnografia Tupi Guarani da Terra Indígena Piaçaguera/SP**. Dissertação (mestrado em Antropologia Social) Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 2010.

OLIVEIRA, Augusto Marcos Fagundes. **Ser Pataxó: Educação e identidade cultural**. 2002. 302f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador: UFBA, 2002.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

SANTANA, José Valdir Jesus de. **A produção dos discursos sobre cultura e religião no contexto da educação formal: O que pensam/querem os Kiriri de sua escola?** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado da Bahia, 2007).

\_\_\_\_\_. **A letra é a mesma, mas a cultura é diferente: a escola dos Tupinambá de Olivença/BA.** Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade Federal de São Carlos, 2015.

SOUZA, Ana Cláudia Gomes. **Escola e reafirmação étnica: o caso dos Pataxó de Barra Velha, Bahia.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal da Bahia, 2001.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**